

QUADRINISTAS DESENHAM ▶ CAMINHOS ALTERNATIVOS NO INTERIOR DE SÃO PAULO

COLETIVOS DE ILUSTRADORES OFERECEM OFICINAS DE QUADRINHOS E INCENTIVAM A PRODUÇÃO NO INTERIOR

As histórias em quadrinhos costumam ser o nosso primeiro contato com a leitura na infância. Elas são capazes de oferecer um mundo mágico e nos levar para os lugares mais lúdico da nossa imaginação, fazendo com que sejam amadas e consumidas por pessoas de várias idades.

Não à toa, esse mercado tem crescido e ganhado mais visibilidade e eventos Comic Con XP são um grande sucesso de público nas grandes cidades. No interior onde essa cena não é tão grande e promissora, alguns ilustradores têm se organizado para propagar a cultura dos quadrinhos. Um exemplo disso são os grupos HQ Caneca e o GAS (Grupo de Artes

Sequenciais). Esses coletivos têm trajetórias diferentes, mas objetivos muito parecido: criar espaços nos quais se possa ensinar e aprender as técnicas dos gibis e produzir criações próprias.

O GAS (Grupo de Artes Sequenciais) surgiu em 2015 como

iniciativa de alunos de Design da Unesp. “O objetivo era criar um espaço onde nós pudéssemos aprender sobre quadrinhos porque no curso não tinha uma aula específica para isso”, conta Luís Miguel, membro do grupo.

Desde então, o grupo lançou “A Última



Coletivo HQ Caneca realiza oficinas em diversas cidade do interior paulista (Imagem: Divulgação)



O GAS organiza o Sketch, encontro que ensina técnicas de desenho no SESC (Imagem: Divulgação)

Veza”, um trocadilho com o fato de que seria a última vez que eles seriam apenas leitos e “Reviver”, que o tema central era de javu. Ambos traziam histórias cotidianas e foram feitos de forma independente, “a gente recebeu zero auxílio, o quadrinho saiu do nosso bolso mesmo”, relata Ana Ribeiro.

Já o HQ Caneca nasceu em 2017, Fernando Hideki conta que a ideia do coletivo nasceu depois que os integrantes Will Barros e Guilherme Massau participaram de um edital da Prefeitura e começaram a dar aulas sobre quadrinhos.

“No término das aulas a gente conseguiu formar o coletivo com os alunos e professores e juntar ideias para produzir uma HQ”.

Ao todo, o coletivo produziu três gibis: o Zine Baú, o Narrativas e o Zine Baú 1 que traziam temas diversos como super-heróis, mangás e histórias sobre fases da vida. O primeiro trabalho recebeu subsídio da Prefeitura, mas o grupo teve que procurar alternativas para continuar publicando. “Os quadrinhos são impressos em preto em branco. O financiamento vem da venda deles e do nosso bolso,

o último a gente lançou com a ajuda de um professor de desenho, que financiou uma parte do nosso trabalho”, esclarece Fernando.

A principal atividade desse grupo gira em torno da realização de aulas e oficinas. O HQ Caneca atua em diversas cidades do interior paulista e na capital, ensinando as técnicas de criação de HQs. A atividade mais recente do grupo são as oficinas na Biblioteca Municipal de Marília.

O GAS atua exclusivamente em Bauru. No final do ano passado, eles receberam um auxílio da PROEX (Pró-reitoria



REVIVER foi o último trabalho do GAS e traz histórias de dejavu (Imagem: Divulgação)

de Extensão Universitária) para organizar o FAS (Festival de Artes Sequenciais), que trouxe profissionais para discutir os caminhos dos quadrinhos e animações no Brasil. Atualmente, o GAS continua realizando oficinas na Unesp e no SESC, além de participar diversos eventos. “Todo lugar que chamam a gente vai: no Itaú Cultural, em bazares, no ENED (Encontro Nacional dos Estudantes de Design), no InterDesigners. Nosso foco não é divulgar os quadrinhos, é divulgar o grupo”, conta Ana Ribeiro.



A primeira HQ do coletivo foi lançada com a ajuda da Lei de Incentivo à Cultura (Imagem: Divulgação)